São Paulo,13 de abril de 2017

**Reunião Extraordinária com Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania**

Presentes: Marina- psicóloga, Bruno - Liga do funk, Taís - Secretaria de Educação, Amanda - Coordenação de Direito à cidade, Sheila – Plataforma Brasileira de Políticas sobre Drogas, Fernando - Coordenação de direito à Cidade, Maria Angélica - Coordenação de Políticas sobre álcool e drogas, Nathália - Presidente do COMUDA, Nilton - Coordenação de Igualdade Racial, Gustavo - Coordenação de Crianças e adolescentes, Max - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Pauta: Discussão sobre a temática - Rolezinho

Fernando informa a intenção é o trabalho intercoordenacional SMDHC e tem feito um trabalho de construção para pensar essa política pública, sobretudo do ponto de vista de direito a cidade, álcool e drogas, o recorte racial e de gênero. Destaca a expertise da cdc em outras ações nos territórios, pensando em um edital que selecione Organizações da sociedade civil que tem expertise nessa temática e que pode auxiliar esse diálogo e essa construção. Não só pensando a percepção desse fenômeno como evento, mas uma demanda mais profunda de políticas públicas nos territórios, se preocupando com a voz do jovem nesse processo e suas demandas. Traz a preocupação de pensar ações em curto, médio e longo prazo. Ressalta a presença dá van da diversidade como uma presença positiva do estado ali mas precisando pensar outras ações a curto prazo. A médio prazo e longo prazo a preocupação em dar respostas políticas para esse processo.

Apresenta o projeto. Angélica ressalta a necessidade de instalação de bebedouros ao longo da marquise e a presença do consultório na rua.

Natália pondera o fato positivo do Rolezinho estar em espaços públicos e não em locais privados. Destaca que o rolezinho é uma demanda espontânea da juventude que se reúne para socializar. O papel do poder público é mediar os conflitos de interesses das pessoas que frequentam os parques, não apenas os jovens, mas também eles. Fernando ressalta que o poder público tem esse mesmo olhar e ação. Questiona sobre a segurança do parque, Fernando responde que há presença de segurança particular e do estado (GCM). Há um questionamento também sobre a falta da questão racial como um elemento central nas primeiras ações, sendo necessário fazer tal ajuste. Taís sugere pensar o protagonismo dos jovens como atores nos diálogos sobre álcool, droga, gravidez,

1

métodos contraceptivos. Há uma experiência positiva de um integrante do cemesca na região sul (pessoal da capela do socorro), vai ter uma experiência dia 19/05 no Parque Vila Lobos. Há uma preocupação em algumas falas de que haja uma presença exagerada do estado, com quiosques de cada coordenação, afujentando o jovem. Coloca também a necessidade de, nos documentos, abranger também crianças, pois não há apenas adolescentes e jovens no espaço.

Natália sugere Testagem da qualidade de substâncias (pensar essa possibilidade). Angélica ressalta a falta de equipamentos e equipe, além da necessidade de construir essa possibilidade com as universidades. Gustavo pondera a dificuldade ainda encontrada na questão do consumo do álcool, por muitos motivos, dentre eles, a repressão ao consumo tem diminuído o público, o jovem percebendo o aumento do controle, diminui presença.

Max- Smads-. Aumento do número de mortes pelo uso do lança. 7 mortes nesse ano na região de são Mateus, por uso de loló. Ele defende o uso da testagem.

Bruno - o rolezinho é um fenômeno antigo, mas a era digital potencializou a mobilização. Pensa em um processo de formação e capacitação mais profundo e analisa as ações do poder público como paliativos. O poder público não precisa levar cultura, mas fomentar o que já é produzido na periferia. Traz a experiência exitosa com a ONG É de lei, com um processo de capacitação e formação mais interessante. Traz também a experiência com a Cadeira Elétrica: uma sabatina com os artistas que vão se apresentar. Nilton questiona se a Liga do Funk tinha algum contato com o fluxo e o rolezinho ou não. Bruno informa que a atuação nos fluxos era muito difícil é complicado, então a liga não atuou ali.

Encaminhamento - Apresentação do Projeto pensado pelas coordenações da SMDHC para a Secretaria de Governo.

2